Dia 25 — São Marcos, Evangelista

Foi São Marcos judeu de origem, e conhece-se por seu estilo que estava mais versado na língua hebraica que na grega. Era originário de Cirene, na província da Pentápole; e assegura Beda que era de família sacerdotal. Bem pôde alcançar a Cristo; mas se tem por certo que não foi do número de seus discípulos. Foi sim um dos primeiros que converteu o apóstolo São Pedro depois da vinda do Espírito Santo, e por isso o chama filho em sua primeira epístola, por havê-lo gerado em Jesus Cristo.

Por seu fervor, por seu zelo, por sua devoção e pelo grande amor que professava a seu mestre, escolheu-o este por companheiro seu nas viagens, fazendo-o seu intérprete e confidente. Acompanhou-o a Roma, onde Marcos teve grande parte no que São Pedro fez e padeceu para plantar a fé de Cristo naquela capital do mundo. Semeava São Pedro, regava São Marcos, e Deus fazia crescer em abundância o número dos fiéis, tanto que apenas se falava de outra coisa em todo o mundo que da fé dos romanos.

Obrigado São Pedro a ausentar-se de Roma para atender às outras funções de seu apostolado, deixou nela seu amado discípulo Marcos, que cultivou aquela vinha com felicidade. Neste tempo foi quando os fiéis de Roma, inflamados cada dia mais e mais no amor da verdade e penetrados dos grandes mistérios do Evangelho que São Pedro lhes havia pregado, rogaram a São Marcos que lhes deixasse por escrito a história evangélica, para ter o consolo de conservá-la na memória e de repassar muitas vezes a doutrina que haviam ouvido ao Apóstolo. Vencido nosso santo de suas piedosas instâncias, escreveu o que havia ouvido ao príncipe dos apóstolos, já em suas instruções públicas aos fiéis, já nas conversações familiares e privadas. Não se aplica São Marcos a referir as coisas segundo a cronologia exata dos tempos, mas a observar uma grande exatidão e precisão nos fatos que refere, cuidando sobretudo de não omitir coisa alguma de quantas havia ouvido da boca de seu mestre e de seguir fielmente a iluminação do Espírito Santo, por cuja inspiração e ordem escrevia.

Soube São Pedro por divina revelação, estando ausente, que São Marcos havia escrito o evangelho; e, voltado a Roma, aprovou-o e mandou que se lesse na igreja. É este evangelho, em sua maior parte, como um compêndio do de São Mateus, ainda que algumas vezes em poucas palavras acrescenta circunstâncias muito notáveis. Aponta São Crisóstomo que foi São Marcos mais breve que os outros três evangelistas para imitar São Pedro, a quem gostava falar pouco. E diz Eusébio que, como só escreveu o que ouviu ao mesmo São Pedro, omitiu tudo o que Cristo disse em tanta glória e honra deste apóstolo depois que o havia confessado por Filho de Deus vivo; cala também o milagre de quando caminhou São Pedro pela água; e, pelo contrário, detém-se em referir muito devagar tudo o que podia ceder em humilhação do apóstolo, como o lance de suas três negações,

que lhe custaram tantas lágrimas e do qual falava o humildíssimo apóstolo com muita frequência.

Escreveu São Marcos em grego seu evangelho, por ser esta a língua mais comum naquele tempo, não só no Oriente, mas até dentro de Roma, onde todos falavam mais em grego que em latim, até as mais ínfimas mulherzinhas, do que se queixa e satiriza um poeta. Também se valeu São Pedro de nosso santo para escrever a epístola aos fiéis de diferentes províncias da Ásia; e até São Jerônimo crê que o estilo é em tudo de São Marcos e que São Pedro só lhe ditou a substância. Assegura-se que São Pedro enviou São Marcos a Aquileia e que se deteve dois anos e meio naquela cidade, onde converteu à fé grande número de pessoas e fundou aquela igreja que nos primeiros séculos foi muito célebre no Ocidente.

Havendo sido expulsos de Roma todos os judeus por decreto do imperador Cláudio, por volta do ano 49 do Senhor, foi São Marcos, por ordem de São Pedro, ao Egito, para pregar o reino de Deus naquele vasto país e em todas as províncias que dependiam dele. Levou consigo o evangelho que havia escrito, para que as nações a quem ensinasse de viva voz tivessem depois a mesma comodidade que os romanos; porque a língua grega era, por assim dizer, a língua de comércio em todo o Oriente e usava-se ainda mais em Alexandria que em Roma.

Cheio São Marcos daquele mesmo espírito que animava os apóstolos, só suspirava por introduzir em todas as partes a luz da religião. Desembarcou em Cirene, da província da Pentápole, onde obrou muitos milagres e logrou grande número de conversões. Abrindo os olhos aqueles povos idólatras às verdades que lhes pregava o novo apóstolo, fizeram em pedaços os ídolos e derrubaram os bosques que haviam consagrado aos demônios. Dali passou às outras partes da Líbia, isto é, àquelas províncias que se chamavam Marmárica e Amoníaca, nas quais trabalhou doze anos e em todas com o mesmo bom sucesso. Penetrou até o alto e baixo Egito, numa e noutra Tebaida; e lançou o Senhor tantas bênçãos a seus apostólicos trabalhos que aqueles povos onde havia reinado o paganismo por espaço de tantos séculos e eram os mais adictos às superstições mais grosseiras da idolatria foram, no sucessivo, aquela terra afortunada, ditosa habitação de tantos santos anacoretas, e onde o grão do Evangelho produziu maior fruto.

Depois que São Marcos desmontou aquele vasto campo coberto de matagais, resolveu passar a pregar a fé na mesma Alexandria, que então era, depois de Roma, a cidade principal do império. Havendo, pois, deixado seus discípulos para que governassem a nova cristandade, partiu para a corte e cabeça do Oriente, estando destinado pelo céu para apóstolo daquela populosa cidade.

Refere-se nas atas mais antigas que, ao entrar nela, havendo-se-lhe descosido uma sandália, deu-a a consertar a um sapateiro, o qual por descuido se picou com a sovela e, naquele primeiro movimento de dor, exclamou sem liberdade: «Ai, meu Deus!» Porque, como observa Tertuliano, a mais cega e estragada idolatria não pôde conseguir que a alma em seus primeiros movimentos não pareça como naturalmente cristã, reconhecendo um só Deus verdadeiro. Tomou ocasião São Marcos da exclamação e grito daquele pobre sapateiro para dar-lhe a conhecer o único e verdadeiro Deus, a quem ele invocava sem advertir; e, aplicando-lhe um pouco de lodo à ferida, fazendo sobre ela o sinal da cruz, fechou-se-lhe no instante. Aniano, que assim se chamava o sapateiro, admirado do milagre e prendado do ar grave, modesto e mortificado de São Marcos, instou-lhe para que entrasse em sua casa, descansasse e se refrescasse nela com todos os de sua

comitiva; e ao mesmo tempo quis instruir-se da verdade por meio das perguntas que fez a seu hóspede. Depois de estar suficientemente instruído, foi batizado com toda a sua família e com outras muitas pessoas que se converteram pela doutrina e milagres de São Marcos; e Aniano fez em pouco tempo tantos progressos, assim no conhecimento como no exercício das virtudes cristãs, que dois anos depois o nomeou São Marcos bispo de Alexandria. Este foi o princípio da religião cristã naquela grande cidade.

Multiplicou-se tão prodigiosamente em pouco tempo o número dos fiéis que São Marcos se viu obrigado a instituir em Alexandria várias igrejas ou paróquias, onde se lhes instruía nos mistérios da fé e se lhes partia e distribuía o sagrado pão da comunhão.

Cresceu o fervor com o número dos novos cristãos. Movidos muitos deles de um ardente desejo de aspirar à mais elevada perfeição, determinaram-se a acrescentar a prática dos conselhos evangélicos à observância dos preceitos; e em pouco tempo se encheu aquela grande cidade e seu território de heróis cristãos que, renunciando a todas as conveniências e regalos da vida, se ocupavam unicamente em Deus, passando os dias no exercício de muito rigorosas penitências, na leitura da sagrada Escritura e na meditação das verdades eternas. Como a maior parte destes fervorosos cristãos era da nação hebreia e conservava ainda muitas cerimônias judaicas, Fílon creu que eram judeus; e são aqueles contemplativos do Egito chamados Terapeutas, nome que significa os que estão particular e unicamente dedicados a servir a Deus; e esta foi como a semente daquele prodigioso número de solitários que alguns séculos depois povoaram o Egito e a Tebaida.

Tantas e tão ruidosas conversões não podiam deixar de excitar alguma violenta perseguição. Amotinou-se toda a cidade contra São Marcos, a quem chamavam o Galileu, que só havia vindo, como diziam eles, para lançar por terra os ídolos e arruinar o culto dos deuses. Vendo o santo alvoroçado o povo e prevendo as consequências da perseguição, deu as providências convenientes para o bem de sua igreja e consagrou por bispo dela a Santo Aniano, que é tido pelo primeiro bispo de Alexandria; porque, ainda que São Marcos o foi antes que ele, mais se o considera como apóstolo que como pastor de um determinado rebanho.

Depois de haver provido desta maneira às necessidades espirituais da igreja de Alexandria, voltou São Marcos a visitar seus amados filhos em Cristo que havia deixado na Pentápole e gastou dois anos em percorrer aquelas províncias e em consolar os fiéis, cujo número, piedade e devoção cresciam cada dia. Restituído a Alexandria, começou a dispor-se para o sacrifício de sua vida que havia de fazer a Jesus Cristo, o qual não se dilatou muito, porque um dia em que o povo daquela cidade celebrava a festa de seu ídolo Serápis, começou a gritar furioso: «Busque-se com toda diligência e seja sacrificado a nossa justa cólera o inimigo de nossos deuses.» Pouco tempo gastaram em buscá-lo, porque o encontraram no altar oferecendo a Deus o santo sacrifício. Arrojaram-se sobre ele, lançaram-lhe uma corda ao pescoço e, arrastando-o pelas ruas, gritavam: «Levemos este boi a Bucoles para levá-lo depois ao matadouro.» Era Bucoles um sítio perto do mar, cheio de penhascos, entre os quais havia algumas pradarias onde pastavam os bois da cidade. Enquanto o arrastavam desta maneira desde a manhã até a noite, ficando a terra regada com seu sangue e caindo-lhe a carne a pedaços, o santo não fazia mais que dar mil graças a Deus e cantar seus louvores. Havendo chegado a noite, meteram-no num espantoso calabouço, onde Cristo lhe apareceu e o consolou com a promessa de que logo estaria com ele em sua glória.

Apenas amanheceu o dia seguinte, quando o tiraram do cárcere e voltaram a arrastá-lo pelas ruas com a mesma algazarra e desumanidade que no dia anterior, até que enfim rendeu sua alma a Deus e consumou seu martírio aos 25 de abril do ano 68, em cujo dia toda a Igreja latina e grega celebra sua festa.

Intentaram os gentios queimar o santo corpo; mas, havendo-se levantado de repente uma furiosa tempestade que os fez retirar mais que de passo, os cristãos aproveitaram esta ocasião e o enterraram num buraco ou concavidade aberta num dos penhascos de Bucoles, onde costumavam juntar-se para fazer oração. No ano de 316 edificou-se naquele sítio uma magnífica igreja, na qual no sexto século se conservava ainda o manto ou pálio de São Marcos, que o bispo alexandrino punha antes de tomar posse de sua sé episcopal.

Ainda que no oitavo século estava já a cidade de Alexandria em poder dos sarracenos ou dos árabes maometanos, todavia se conservavam nela estas preciosas relíquias com singular veneração, encerradas num sepulcro ou urna de mármore que se via diante do altar de uma igreja no último da cidade, para a parte do mar; o que mostra que as haviam trasladado do lugar onde as haviam enterrado a princípio.

No ano de 870 era já opinião pública e universalmente recebida que o corpo de São Marcos não estava em Alexandria, porque os venezianos o haviam furtado secretamente, bem persuadidos de que era um grande ato de religião livrá-lo do furor dos maometanos e dos árabes.

Está debaixo da proteção de São Marcos aquela sereníssima república, e no dia 25 de abril celebra-se em Veneza a festa do santo evangelista com solenidade verdadeiramente augusta. Também se celebra nela com singular magnificência a festa ou a memória de sua trasladação no dia 31 de janeiro, e a 25 de junho se celebra outra terceira festa com o título da aparição de São Marcos, isto é, da invenção ou descobrimento de seu santo corpo, que foi achado no século undécimo, havendo-se ignorado por muito tempo o sítio onde estava escondido aquele precioso tesouro.

No mesmo dia celebra a Igreja a instituição das ladainhas maiores, feita por São Gregório Magno no ano de 590, para aplacar a cólera de Deus, que se experimentava em Roma com efeitos muito sensíveis, pela cruel peste que desolava a cidade. Querendo aplacar a ira de Deus aquele insigne pontífice, ordenou que por três dias consecutivos se fizessem procissões gerais e orações públicas. Chamaram-se então ladainhas septenárias, porque, dispondo o santo que todos os fiéis se distribuíssem em sete coros, mandou que ao mesmo tempo saíssem todos de sete igrejas diferentes, como para formar outras tantas procissões. Não o enganou ao fervorosíssimo pontífice sua grande confiança na intercessão da santíssima Virgem e dos santos; porque, levando na mão a imagem de Nossa Senhora, que se crê comumente haver sido pintada por São Lucas, ao chegar perto do mausoléu de Adriano deixou-se ver um anjo em ademã de quem embainhava uma espada, e desde aquele ponto cessou o açoite de Deus; e o castelo que se levantou depois naquele mesmo sítio chamou-se e se chama hoje, em memória desta aparição, o castelo do Santo Anjo. E, porque se crê que estas procissões foram instituídas no dia 25 de abril, consagrado à memória de São Marcos, por isso faz a Igreja neste dia sua comemoração aniversária.

Martirológio Romano

Em Alexandria, a festa de São Marcos, evangelista, discípulo e intérprete do apóstolo São Pedro: estando em Roma, escreveu o evangelho a petição dos cristãos e, levando-o consigo ao Egito, foi o primeiro que pregou Jesus Cristo em Alexandria, onde estabeleceu e fundou uma igreja. Havendo sido preso pela fé, ataram-no com cordas e o arrastaram por cima de seixos, de cujo tormento ficou gravemente ferido. Encerrado depois num cárcere, foi confortado por um anjo e, aparecendo-lhe por último Nosso Senhor, chamou-o ao reino do céu, no ano oitavo do império de Nero.

Em Roma, as Ladainhas Maiores na igreja de São Pedro.

Em Siracusa, os santos mártires Evódio, Hermógenes e Calisto [^1].

Em Antioquia, Santo Estêvão, bispo e mártir, que, depois de haver padecido muito da parte dos hereges que rejeitavam o concílio de Calcedônia, foi precipitado no rio Orontes no tempo do imperador Zenão.

Ali mesmo, os santos Fílon e Agatopo, diáconos.

Em Alexandria, Santo Aniano, discípulo de São Marcos e sucessor seu no bispado: havendo sido esclarecido em virtudes, descansou no Senhor.

Em Lobbes, Santo Ermino, bispo e confessor.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Deus, qui beatum Marcum evangelistam tuum, evangelicæ prædicationis gratia sublimasti: tribue, quæsumus, ejus nos semper eruditione proficere, et oratione defendi. Per Dominum nostrum...*

Português: Ó Deus, que elevastes vosso santo evangelista Marcos pela graça da pregação do santo Evangelho, concedei-nos que nos aproveitemos de sua santa doutrina e sejamos protegidos por sua poderosa intercessão. Por nosso Senhor...

Epístola

A epístola é do capítulo 1 de Ezequiel.

Ezequiel 1,10-14

> **Latim:** 10 Similitudo autem vultus eorum, facies hominis et facies leonis a dextris ipsorum quatuor, facies autem bovis a sinistris ipsorum quatuor, et facies aquilæ desuper ipsorum quatuor. 11 Facies eorum et pennæ eorum extentæ desuper : duæ pennæ singulorum jungebantur, et duæ tegebant corpora eorum. 12 Et unumquodque eorum coram facie sua ambulabat : ubi erat impetus spiritus, illuc gradiebantur, nec revertebantur cum ambularent. 13 Et similitudo animalium, aspectus eorum quasi carbonum ignis ardentium, et quasi aspectus lampadarum : hæc erat visio discurrens in medio animalium, splendor ignis, et de igne fulgur egrediens. 14 Et animalia ibant et revertebantur, in similitudinem fulguris coruscantis.

Português: 10 E a semelhança do semblante d'elles era: rosto d'homem, e rosto de leão á direita dos mesmos quatro: e rosto de boi á esquerda dos mesmos quatro, e rosto d'água no alto dos mesmos quatro. 11 Os seus rostos, e as suas azas se estendião ao alto: duas azas de cada huma se ajuntavão, e duas cobrião os córpos d'elles: 12 e cada hum d'elles andava diante da sua face: onde estava o impeto do espírito, para alli caminhavão, nem se voltavão quando hião andando. 13 E a semelhança dos animaes era, que o seu aspecto vinha a ser como hum fogo de brazas ardentes, e como huma apparencia d'alampadas. Esta era a visão que discorria no meio dos animaes, resplandor de fogo, e relâmpago que sahia do fogo. 14 E os animaes hião, e voltavão, á semelhança de relâmpagos coruscantes.

Nota

«Era o profeta Ezequiel de família sacerdotal e achava-se dentro de Jerusalém quando a sitiou Nabucodonosor. Havendo-se entregado Jeconias, rei de Judá, foi Ezequiel levado cativo a Babilônia; ali profetizou e ali teve aquelas misteriosas visões que encerram tão altos sentidos. A dos quatro animais que puxavam o misterioso carro da glória de Deus aplica-a aos quatro evangelistas.»

Reflexões

Na linguagem dos profetas tudo é enigma, tudo mistério. Fala Deus de muito outra maneira que os homens; e a mais sábia e judiciosa inteligência e penetração dos homens é sujeitar-se com respeito e com humildade à majestosa obscuridade da palavra de Deus. Que conceito faríamos de nosso Deus se somente pensasse e falasse como falam e pensam os homens, ou se os homens

pudessem penetrar e compreender tudo o que Deus pensa e fala? Oh, e que prova tão sensível da necessidade da fé é esta infinita desproporção! Em Deus tudo é sobrenatural, tudo superior à razão; descaminha-se e perde-se o entendimento humano quando só quer seguir suas próprias luzes. Cheio está o mundo de experiências concludentes que acreditam esta verdade. Todas quantas heresias têm brotado em todos os tempos são provas e exemplos que a convencem. A luz do entendimento humano em matéria de religião é como aquele fogo-fátuo ou como aquelas exalações luminosas e fugazes que se acendem de noite e que só servem para conduzir ao precipício os que se fiam delas. Nem há nem pode haver outras tochas seguras que as luzes da fé; caminha-se com segurança indo adiante tais guias. Poderia Deus instruir o homem em umas verdades tão sobrenaturais, tão superiores ao que pode conceber, tão desproporcionadas às ideias que tem, senão por meio das luzes da fé? Poderia Deus instituir uma religião que estivesse isenta desta humilde sujeição e cego rendimento a suas revelações e a sua divina palavra? Pode haver maior extravagância que pretender que nosso curto entendimento, que ignora a maravilhosa estrutura da folhinha de uma árvore, de uma flor, e não sabe contar os cabelos da cabeça, queira erigir-se em censor e em juiz das verdades da religião; que apele destas a seu tribunal; que condene e reprove tudo o que não entende e que queira que Deus não saiba dizer senão o que ele sabe compreender? Mas, se é obscura a divina palavra, quem nos declarará seu verdadeiro sentido? Já proveu isto o mesmo Cristo, comunicando seu espírito à Igreja para que ela só fosse seu legítimo intérprete; fora dela, todos os demais são profetas falsos. Uma é a verdade, um é o oráculo, e este único oráculo é a Igreja. Meu Deus, que seguro e, ao mesmo tempo, que breve e que fácil é este caminho da salvação! Para fazer-nos hábeis nesta sublime ciência, todo o nosso estudo se deve reduzir a cativar o entendimento em obséquio da obediência de Jesus Cristo. O ser de Deus, as verdades elevadas da religião são incompreensíveis ao entendimento humano; isto mesmo convence minha razão de que são verdadeiras, e para esta reflexão me serve minha razão. A visão que teve o profeta Ezequiel representava a glória de Deus, como ele mesmo declara nestes termos: *Tal foi a imagem da glória do Senhor.* Pois de que nos admiramos já, se, havendo-se-lhe representado esta imagem toda envolta em obscuridade, fala por hieróglifos e por mistérios! Que elevados sentidos não encerrou Deus nestas imagens! Que ideia mais magnífica da grandeza de Deus, que representação mais majestosa de sua santidade, que retrato mais misterioso dos sagrados reis de armas do Evangelho! Escreveram e pregaram unicamente pelo impulso e inspiração do espírito divino, que governava sua pena e sua língua; foram a todas as partes aonde Deus os enviou, andando e desandando segundo o Senhor lhes inspirava, sem que ninguém fosse capaz de detê-los; tiveram asas e mãos; contemplaram a Deus e o anunciaram aos homens. A santidade que nos ensina o Evangelho é ciência prática; a fé sem obras é morta. Não há na Escritura mistério que não seja um documento.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 10 de São Lucas.

Lucas 10,1-9

> **Latim:** [1] Post hæc autem designavit Dominus et alios septuaginta duos : et misit illos binos ante faciem suam in omnem civitatem et locum, quo erat ipse venturus. [2] Et dicebat illis : Messis quidem multa, operarii autem pauci. Rogate ergo dominum messis ut mittat operarios in messem suam. [3] Ite : ecce ego mitto vos sicut agnos inter lupos. [4] Nolite portare sacculum, neque peram, neque calceamenta, et neminem per viam salutaveritis. [5] In quamcumque domum intraveritis, primum dicite : Pax huic domui : [6] et si ibi fuerit filius pacis, requiescet super illum pax vestra : sin autem, ad vos revertetur. [7] In eadem autem domo manete, edentes et bibentes quæ apud illos sunt : dignus est enim operarius mercede sua. Nolite transire de domo in domum. [8] Et in quamcumque civitatem intraveritis, et susceperint vos, manducate quæ apponuntur vobis : [9] et curate infirmos, qui in illa sunt, et dicite illis : Appropinquavit in vos regnum Dei.

Português: [1] E DEPOIS d'isto designou o Senhor ainda outros setenta e douss: e mandou-os de douss em douss a diante de si por todas as cidades, e lugares, para onde elle tinha de ir. [2] E dizia-lhes: Grande he na verdade a mésse, e poucos os trabalhadores. Rogai pois ao dono da mésse, que mande trabalhadores para a sua mésse. [3] Ide: olhai que eu vos mando como cordeiros entre lobos. [4] Não leveis bolsa, nem alforje, nem calçado, e a ninguem saudeis pelo caminho. [5] Em qualquer casa aonde entrardes, dizei primeiro que tudo: Paz seja nesta casa: [6] e se alli houver algum filho de paz, repousará sobr'elle a vossa paz: e senão, ella tornará para vós. [7] E permanecei na mesma casa, comendo, e bebendo do que elles tiverem: porque o trabalhador he digno do seu jornal. Não andeis de casa em casa. [8] E em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que se vos pozer diante: [9] e curai os enfermos que nella houver, e dir-lhes-heis: Está a chegar a vós-outros o reino de Deos.

Meditação

Da palavra de Deus e da disposição com que se deve lê-la e ouvi-la

Primeiro ponto

Considera que não há coisa mais eficaz, não a há mais forte que a palavra de Deus. Que não tem obrado na ordem da natureza e que maravilhas não tem feito na ordem da graça! Esta divina palavra foi a que com seu divino poder tirou do nada tudo quanto tem ser; a que estabeleceu os céus e deu à terra sua consistência e sua fecundidade. Pela virtude desta divina palavra o sol se detém em meio de sua carreira, as águas se consolidam e se detêm imóveis. Fala Cristo, e o mar se humilha, as tempestades calam, e até a mesma morte ouve e obedece sua voz. E que não tem feito na ordem da graça esta palavra onipotente! Que milagres mais estupendos, que maravilhas mais assombrosas!

Não é a palavra de Deus a que converteu e santificou o mundo, a que triunfou da idolatria, a que domou o vício e a impiedade, a que derribou os cedros do Líbano e abateu o orgulho das potestades da terra? Não é ela a que, anunciada por doze pobres pescadores, sem cultura, sem eloquência, sem arte, se fez escutar de todo o universo, persuadiu os filósofos, confundiu os dissolutos, convenceu os ateus? Sabedoria humana, razão orgulhosa, paixões desenfreadas, inclinação aos deleites, amor da vida: tudo cedeu, tudo se rendeu à onipotente virtude da divina palavra. Viu-se já mais de uma vez que, ao acabar-se de ouvir um sermão, ao acabar uma lição espiritual, ao sair de uma meditação, deixou-se o trono, abandonou-se a corte, buscou-se um deserto e se trocou a púrpura real por um áspero cilício. Nada perdeu de sua virtude a palavra de Deus, porque nem se envelhece nem se debilita. Pois de onde nasce que, sendo tão fecunda como de seu natural o é, pareça hoje tão desvirtuada e tão estéril no cristianismo? Nunca se pregaram mais sermões, e nunca se viram menos conversões. Pode-se dizer com verdade que o ministério santo da pregação, que no curso regular da Providência deveria produzir frutos tão abundantes, hoje, com grande confusão nossa, se fez um dos empregos, ao parecer, mais inúteis. Não atribuamos esta pasmosa esterilidade à divina semente, mas à terra que a recebe. Ouve-se a palavra de Deus sem disposição, e assim não é de admirar que se ouça sem gosto; lê-se com orgulho, por curiosidade, com espírito de contradição, com o coração preocupado, sem submissão, sem docilidade, sem respeito. E admiramo-nos de que se converta em veneno este excelente alimento, de que este admirável maná se derreta e se corrompa! Num estômago enfermo os melhores alimentos se corrompem e causam enfermidades mortais. O maior castigo com que ameaça Deus a seu povo é já não a fome, mas tirar a virtude ao pão. Não há hoje coisa mais comum entre os fiéis que a palavra de Deus: quantas vezes a ouvi e a li? Mas que milagres, que frutos produziu em mim? Bom Deus, quanto deve espantar-me esta esterilidade!

Segundo ponto

Considera que tão pernicioso é não tomar alimento como tomá-lo estando em má disposição. Igualmente se morre de fome que de enfermidade. Ouve-se a palavra de Deus como palavra de Deus? Consultemos o anelo que se tem de ouvi-la, o respeito e docilidade com que se ouve. Quantos vão ouvi-la só para fazer crítica do talento e da habilidade do que prega! Faz-se vaidade de ser difícil de contentar para acreditar-se de melhor gosto. Quando faz alguma força o sermão, pensa-se que tudo está já feito, e contudo se pode dizer que nunca nos resta mais por fazer. Alguns vão ouvir a palavra de Deus só por ouvir o pregador, por bem parecer, por atenção, por costume ou para passar uma hora de tempo; vai-se também por empenho, por parcialidade e talvez por pura adulação, lisonja ou complacência. Os motivos daquelas damas que só vão ao sermão para deixar-se ver e para lucir-se; os daqueles ociosos que só se movem por humor ou por capricho; os motivos de todas estas pessoas tão pouco cristãs, são sempre muito espirituais, são muito puros? Quão maravilhoso não seria que a palavra de Deus frutificasse em corações tão mal dispostos; que estes penhascos dessem água; que pegasse o grão semeado entre estas pedras e em meio do caminho!

São poucos os que aplicam a si o que ouvem ao pregador. Se faz um retrato que se nos pareça, diz-se que aquilo não é pregar, mas morder; que não é doutrina, mas sátira. E em vista disto nos causará admiração que, com tantos ministros do Senhor que anunciam sua palavra com tanta

energia, ressoando a cada passo em todos os púlpitos as verdades mais terríveis da religião, sejam tão poucos os que se convertam? Sai-se pela manhã do sermão com ânimo de ir pela tarde à comédia; e assiste-se a esta com mais atenção que àquele. Fala-nos Deus: com que respeito, com que docilidade, com que submissão, com que humildade se lhe deve ouvir! Será boa disposição para ouvir ou para ler a palavra de Deus um gosto de novidade, um espírito de curiosidade e de crítica?

Ah, Senhor, e quanto perdi eu; e que motivos de dor fabriquei a mim mesmo! Só consultar o fruto que tirei de vossa divina palavra me basta para compreender quanto perdi e quanto tenho que chorar. Se basta esconder o talento para condenar um devedor negligente e preguiçoso, que deverei pensar eu do que vos devo? Dai-me tempo, Senhor, dai-me tempo; que com vossa divina graça saberei aproveitar-me tão bem de vossa divina palavra, negociarei tanto com este celestial tesouro que tudo vos pagarei.

Jaculatórias

> *Beati, qui audiunt verbum Dei, et custodiunt illud.* Lc 11.

Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

> *Lucerna pedibus meis verbum tuum, et lumen semitis meis.* Sl 118.

Vossa palavra é luz que me dirige e lanterna que me alumia.

Propósitos

1. A palavra de Deus é onipotente. Falou Deus, e tudo lhe obedeceu. Até o nada, por assim dizer, ouviu sua voz e não pôde resistir a seus preceitos. Que virtude não tem esta divina palavra até na boca mesma dos homens? Endurece e consolida as ondas debaixo dos pés; faz brotar água dos mais duros penhascos; tira os mortos dos sepulcros; toda a natureza emudece, tudo cede quando fala Deus, e sua voz jamais se debilita. Pois de onde nasce que esta divina palavra, cuja virtude nunca se envelhece, seja hoje tão pouco eficaz; e que a voz de Deus, que se faz ouvir até nos abismos, que derriba os mais empinados cedros do Líbano, não possa, ao parecer, penetrar no coração do homem nem abater seu orgulho? Deus prega, Deus fala, Deus ameaça; mas quem se converte? De onde provém esta ímpia resistência de nossos corações? Provém de que se ouve a palavra de Deus sem docilidade; de que se assiste aos sermões com má disposição. Cai este misterioso grão ou em meio do caminho, e o pisam os passantes; ou em terra pedregosa, e se seca

por falta de suco; ou entre sarçais e espinhos, e estes o sufocam: é muito pouco o que cai em boa terra. Examina qual destas parábolas te compreende. Teu coração é esta terra; mas é porventura a terra do caminho real por onde todos passam? É a terra pedregosa? É a que está cheia dos espinhos que brotam as paixões? Com que disposição vais ouvir o sermão? Prova clara do pouco caso que fazes dele é o pouco fruto que tiras. Começa acusando-te com dor na primeira confissão desse pouco apreço, dessa indiferença e do abuso que estás fazendo há tanto tempo da palavra de Deus, observando daqui em diante os conselhos seguintes. Primeiro: antes de ir ao sermão, dize a ti mesmo que vais ouvir a palavra de Deus. Segundo: ao começar-se o sermão, pede ao Senhor te dê graça para aproveitar-te dele com esta breve oração: *Loquere, Domine, quia audit servus tuus:* Falai, Senhor, que vosso servo ouve; ou por meio desta outra: *Servus tuus sum ego: da mihi intellectum, ut sciam testimonia tua; tempus faciendi, Domine:* Vosso servo sou, Senhor: dai-me entendimento para conhecer o que quereis que faça e para praticá-lo; porque já é tempo de acreditar meu rendimento mais com obras que com palavras. Terceiro: ouve com respeito a palavra de Deus, estando persuadido de que a ti só se dirige e contigo só fala. Quarto: tem cuidado de que as aves não comam todo o grão; e depois do sermão pede ao Senhor sua graça para que te aproveites do que ouviste.

2. É a sagrada Escritura a palavra de Deus pura e nua. Que indignidade é lê-la sem atenção, sem devoção e sem respeito! Que impiedade abusar dela para zombarias, para chistes, para aplicações profanas! Desde o princípio da Igreja valeu-se o demônio de todos os hereges para corromper o sagrado texto. Falavam eles e gritavam por todas as partes: «É Deus que fala.» Daqui nasceu aquela tropa de espíritos ligeiros ou corrompidos que em todos os tempos têm engrossado o partido dos hereges: daqui aquele espírito de rebelião contra a Igreja, que, sendo a única depositária da fé e a única a quem o Senhor prometeu seu verdadeiro espírito, é também a única que pode descobrir, desenredar e proscrever o erro. Nenhuma heresia houve em que não tenha reinado o fanatismo: fala a paixão, o orgulho e a dissolução, e ela grita que é Deus que fala. Não há coisa mais perniciosa que os livros heréticos: tem um santo horror a todos os que condena a Igreja. Por via de regra estão escritos com muita arte, com belo estilo, com graça, com sal; o papel, a letra, até a encadernação embelesa: mas é muito perigoso o veneno de que estão cheios; quanto melhor preparado está, mais sutil é e mais de temer; raras vezes se expele se chega a introduzir-se. Só a Igreja conserva a palavra pura de Deus: nunca leias outros livros que os que ela autoriza e procura informar-te de um sábio e santo diretor que livros poderás ler sem perigo. O estômago débil não pode com alimentos fortes. Apenas houve seita ou heresia que não tenha traduzido em língua vulgar a sagrada Escritura, pondo-a nas mãos dos ignorantes e das mulheres. Logo se toma uma praça quando se envenenam todas as fontes. Não sem razão tem proibido tantas vezes a Igreja em seus concílios que se traduza a sagrada Escritura em língua vulgar. Não a leias nesta língua sem licença e leia-a sempre com devoção e com muito respeito. Muitos santos a liam de joelhos e com a cabeça descoberta. Oh, e quanto é de temer que este prurido que têm de ler a sagrada Escritura tantos ignorantes e tantos curtíssimos entendimentos não nasça do inimigo da salvação e do espírito de orgulho!

[^1]: O OCR traz «Ulerinógenes»; trata-se provavelmente de Hermógenes, como no martirológio romano. A correção é conjetural.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:47:29 by Admin
Updated 20 November 2026 20:47:29 by Admin